

## **UMA ABORDAGEM GLOTOPOLÍTICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO LÍNGUA ADICIONAL: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DE ACOLHIMENTO PARA ALUNOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, *CAMPUS* CERRO LARGO/RS**

Luana Braga Liscano<sup>1</sup>  
Angelise Fagundes da Silva<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho busca refletir sobre as questões linguísticas enfrentadas por estudantes indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo–RS, a partir de uma abordagem glotopolítica. O objetivo foi identificar ações institucionais voltadas ao ensino de português como língua adicional para esse público. Para isso, foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos de: Administração, Letras Português e Espanhol, Engenharia Ambiental e Sanitária, Ciências Biológicas (Licenciatura) e Matemática, da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, com alunos indígenas ativos entre 2023 e 2024, além do Terceiro Relatório do Programa PIN, da Política Linguística da Universidade (RESOLUÇÃO Nº 11/CONSUNI/UFFS/2018), do Programa de Língua vinculado às atividades do Centro de Línguas e da monitoria por público-alvo.

A partir destas análises, a pesquisa abordou mais profundamente este tema e autores como Lagares (2021), Guespin e Marcellesi (1986), entre outros, serviram de base para esse estudo. Na sequência, apresenta-se a metodologia, o referencial teórico, os resultados e discussões, as considerações finais e as referências utilizadas.

### **1 METODOLOGIA**

A metodologia adotada é de natureza descritiva, com delineamento bibliográfico e documental, com foco na investigação dos desafios glotopolíticos enfrentados por estudantes indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, e à importância do ensino de língua portuguesa como língua

---

<sup>1</sup> Acadêmica Luana Braga Liscano do Curso de Letras Português e Espanhol – 9º Fase/1º semestre/2025. Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. [luana.bragaliscano02@gmail.com](mailto:luana.bragaliscano02@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Prof.ª do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul - *Campus* Cerro Largo. [angelise.silva@uffs.edu.br](mailto:angelise.silva@uffs.edu.br)

adicional para alunos falantes de línguas indígenas, que não possuem o português como língua materna. A pesquisa foi sustentada em leituras teóricas e contou com a solicitação de dados ao Setor de Assuntos Estudantis (SAE) da UFFS, *Campus Cerro Largo*, que informou os programas de auxílios disponíveis. Outros dados, como número de matriculados, línguas maternas, cursos e o Terceiro Relatório do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN), foram fornecidos pela Diretoria de Políticas de Graduação, do *Campus Chapecó*.

Também foram analisadas ações do Centro de Línguas (CELUFFS), do Programa de Línguas (PROLIN), da monitoria por público-alvo, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e dos Projetos Pedagógicos dos Cursos com presença indígena no *Campus Cerro Largo*: Administração, Letras Português e Espanhol, Engenharia Ambiental e Sanitária, Ciências Biológicas (Licenciatura) e Matemática.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Partindo do pressuposto de que a glotopolítica engloba tudo relacionado à linguagem, seja social, cultural ou econômica, este termo busca explicar a linguagem como um instrumento das estruturas políticas. Assim, “glotopolítica é necessário para englobar todos os fatos de linguagem em que a ação da sociedade reveste a forma do político” (Guespin e Marcellesi, 1986, p.12).

Com base nesse entendimento, foram analisados os documentos mencionados na seção anterior, com o objetivo de refletir sobre as políticas linguísticas já existentes na Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus Cerro Largo*, voltadas especificamente para o público indígena. De acordo com a RESOLUÇÃO Nº 11/CONSUNI/UFFS/2018, que estabelece a política linguística, demonstra uma atenção voltada para este aspecto linguístico que é (2018, p. 4) “oferecer o ensino do português como língua estrangeira (PLE)/português como língua adicional (PLA)”, que é uma ação realizada pelo Centro de Línguas da Universidade e que atua através do Programa de Línguas (PROLIN). No que diz respeito ao ensino de língua portuguesa como língua adicional para alunos indígenas na universidade, Lagares destaca que (2021, p. 57) “a língua passa a ser abordada como construto social e discursivo, objeto de polêmicas e cujo controle faz parte de diversas lutas de poder”. Assim, podemos refletir sobre como as estruturas linguísticas são disputadas e como a política é envolvida.

Nesse viés, destaca-se também o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), que contribui para o acolhimento de alunos imigrantes e indígenas e a monitoria por público-alvo (Resolução Nº 31/CONSUNI/CGAE/UFFS/2021), que oferece um suporte pedagógico ao público indígena e imigrante que manifestam quaisquer dificuldades de aprendizagem, aliada com as políticas de ingresso e permanência da Universidade Federal da Fronteira Sul. Nesse sentido, há políticas para atender e acolher o público indígena, e, ao analisar o Terceiro Relatório das Atividades do Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas, foram constatadas que dentre as dificuldades listadas está a “dificuldade em se expressar em público” e “língua/comunicação” (PIN, 2023-1, p.16).

Sendo assim, foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos que possuem alunos indígenas, para verificar se, dentro dos cursos, também havia a presença deste tema linguístico em relação aos alunos indígenas não falantes da língua portuguesa como língua materna. Ao serem analisados, foi observado que o ensino e a aprendizagem tinham foco central nas especificidades curriculares de cada curso, sendo mencionado em todos o PIN como forma de ingresso dos alunos indígenas, bem como a relevância da Portaria das Cotas, da UFFS, para a inclusão dos negros, quilombolas e indígenas. No entanto, em relação ao acolhimento dos alunos indígenas foi constatado que o Núcleo de Apoio pedagógico, o Setor de Assuntos Estudantis e o Setor de Acessibilidade fazem este apoio pedagógico, ao promover atividades de capacitação à docência e apoio pedagógico aos alunos, psicológico, psicopedagógico e socioeconômico. Além disso, também conta com atendimento individualizado de docentes com discentes, sob agendamento prévio e as monitorias que auxiliam na aprendizagem, sanando dúvidas em determinadas áreas ou disciplinas.

Portanto, para além das políticas já existentes dentro da Universidade Federal da Fronteira Sul, no *Campus* de Cerro Largo, a partir das análises feitas, observou-se que, mesmo com as políticas que já existem e já contribuem, os alunos indígenas ainda relatam dificuldades linguísticas em relação ao desempenho acadêmico. Dessa forma, seria interessante avaliar esses dados para que sirvam de contribuição para ações glotopolíticas futuras.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista as análises e reflexões realizadas anteriormente, pode-se entender a importância de discutir o ensino da língua portuguesa para o referido público, e com os resultados obtidos, observa-se a relevância das políticas já criadas e das que podem ser desenvolvidas para combater as barreiras linguísticas relatadas pelos discentes indígenas, conforme o Terceiro Relatório das Atividades do PIN. Isso porque “língua é poder” (Almeida, 2021, p.56) e conhecer a língua “do outro” por parte do aluno indígena faz com que se empodere nas relações, acesse a todas as oportunidades disponíveis para seu crescimento profissional, etc.

Sendo assim, a língua portuguesa serviria como uma ferramenta adicional, para que estes estudantes possam comunicar-se e sentirem-se pertencentes e acolhidos, tanto no âmbito acadêmico como fora dele, em ambientes onde a língua portuguesa é utilizada.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de considerações finais neste texto, observa-se que a Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, tem avançado no acolhimento de estudantes indígenas, promovendo sua permanência no *campus* e o apoio necessário. No entanto, é fundamental considerar as barreiras linguísticas apontadas no Terceiro Relatório do PIN e desenvolver ações que ampliem esse amparo linguístico em relação a esses estudantes, não só no contexto do Centro de Línguas, das monitorias, do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), do Setor de Assuntos Estudantis (SAE) ou do Setor de Acessibilidade, mas também dentro dos cursos de graduação, para que o aprendizado da língua portuguesa no contexto acadêmico seja apoiado através das práticas pedagógicas e nas atividades diárias de cada curso, contribuindo ainda mais para a formação desses discentes indígenas brasileiros, falantes de línguas indígenas como materna.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. C. . **Ensino de Português para Estrangeiros: Por uma historicidade de institucionalização no Brasil**. Araraquara: Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

GUESPIN, L.; MARCELLES, J.-B. Defesa da Glotopolítica. In: Mônica Maria Guimarães Savedra, Telma Cristina de Almeida Silva Pereira, Xoán Carlos Lagares

(orgs.). **Glotopolítica e práticas de linguagem**. Trad. Marcos Bagno. Niterói/RJ: Eduff, 2021 [1986] p. 11-49.

LAGARES, Xoán Carlos. Uma leitura da “Defesa da Glotopolítica”. In: Mônica Maria Guimarães Savedra, Telma Cristina de Almeida Silva Pereira, Xoán Carlos Lagares (orgs.). **Glotopolítica e práticas de linguagem**. Trad. Marcos Bagno. Niterói/RJ: Eduff, 2021, p. 51-62.

Projeto Pedagógico do Curso de Administração, *Campus Cerro Largo*, novembro de 2024. Disponível em: <https://boletim.uuffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cgadmbcl/2024-0003>

Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, *Campus Cerro Largo*, setembro/2023. Disponível em: <https://boletim.uuffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cgcbllcl/2023-0003>

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Eng. Ambiental e Sanitária– Bacharelado – *Campus Cerro Largo-RS*, fevereiro de 2013. Disponível em: <https://boletim.uuffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cgeasbcl/2013-0001>

Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Português e Espanhol - Licenciatura, *Campus Cerro Largo-RS*, outubro de 2019. Disponível em: <https://boletim.uuffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cglpelcl/2019-0002>

Projeto Pedagógico do Curso de Matemática – Licenciatura, *Campus Cerro Largo*, julho/2022. Disponível em: <https://boletim.uuffs.edu.br/atos-normativos/ppc/cgmtmlcl/2022-0001>

RESOLUÇÃO Nº 11/CONSUNI/UFFS/2018. **Política linguística da Universidade Federal da Fronteira Sul**, 2018. Disponível em: <https://www.uuffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2018-0011>

RESOLUÇÃO Nº 31/CONSUNI/CGAE/UFFS/2021. **Da Definição e da Finalidade do Programa de Monitorias**, 2021. Disponível em: <https://www.uuffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/graduacao/repositorio-prograd/resolucao-no-31-consuni-cgae-uuffs-2021>

TERCEIRO RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA DE ACESSO E PERMANÊNCIA DOS POVOS INDÍGENAS – **PIN**, 2023-1.